

# ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE AUDITORIA DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO HOSPITALAR

Rúbia Olinhg Spengler Trevisan<sup>1</sup>  
Eniva Miladi Fernandes Stumm<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo analisa a produção científica publicada em sete periódicos nacionais, disponíveis on-line, redigidos em português, no período de 2001 a 2010, sobre auditoria de enfermagem no âmbito hospitalar. É uma revisão bibliográfica, sistemática, resultante da análise de 14 artigos. Os descritores utilizados para busca dos mesmos foram: enfermagem, auditoria de enfermagem, registros hospitalares. A análise do conteúdo nos artigos pesquisados resultou na estruturação da categoria: "Auditoria em enfermagem: concepções, atribuições da enfermagem e, em especial, do enfermeiro auditor". O maior número de artigos se refere a profissionais de enfermagem, tema merecedor de um olhar sistêmico de gestores e profissionais da saúde, cientes de que a auditoria em enfermagem é um campo promissor para a manutenção da qualidade da assistência e da garantia de uma cobrança adequada dos serviços hospitalares.

**Palavras-chave:** Auditoria de enfermagem, Enfermagem, Registros Hospitalares.

## ANALYSIS OF SCIENTIFIC JOURNALS OF AUDIT OF NURSING IN THE HOSPITAL

### ABSTRACT

This article examines the scientific production published in seven national journals, available on-line written in Portuguese, from 2001 to 2010 audit on nursing in the hospital. It is a literature review, systematic, resulting from the analysis of 14 articles. Descriptors used to search were the same: nursing, nursing audit, hospital records. The content analysis resulted in the researched articles on the structuring of the class: "Audit of nursing: concepts, nursing roles and in particular the nurse auditor." The largest number of articles refers to nursing professionals, subject worthy of a systemic perspective of managers and health professionals, aware that the audit in nursing is a promising field for maintaining the quality of care and ensuring a proper collection of hospital services.

**Keywords:** Audit of nursing, Nursing, Hospital Records.

<sup>1</sup> Enfermeira, graduada pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Autora do TCC e do artigo. E-mail- rubia.trevisan@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Orientadora do TCC e do artigo. E-mail: eniva@unijui.edu.br

## INTRODUÇÃO

Enquanto método social e parte integrante do trabalho coletivo em saúde, o exercício da enfermagem está presente em todas as instituições, sejam elas de caráter público ou privado, constituindo várias funções, tais como: cuidar, educar, gerenciar e pesquisar (COELHO, 2008). Para garantir a qualidade dos serviços prestados, atualmente e, gradativamente, inúmeras organizações preocupam-se em utilizar a auditoria, de forma contínua, cientes também de que os usuários estão cada vez mais convictos de seus direitos.

Segundo Matos (2006), a organização do trabalho e o gerenciamento no setor saúde, em especial na esfera hospitalar, constituíram-se, historicamente, sobre a influência do Modelo Taylorista/Fordista, da administração clássica e do modelo burocrático. Segundo o autor, as principais características do referido modelo são: a fragmentação do trabalho com a divisão entre percepção e execução, a influência gerencial do processo de produção associado à hierarquia, a racionalização da composição administrativa, a impessoalidade nas afinidades interpessoais e o destaque nos sistemas de procedimentos e hábitos.

O conceito mais ampliado de auditoria em enfermagem, conforme Campos (2008) refere-se a uma análise das atividades realizadas pela equipe de enfermagem, por meio do prontuário em geral, especialmente nas anotações, que visam a qualidade da assistência ao paciente. Segundo Luz et. al. (2007, p. 346) a auditoria representa “[...] a condição de diminuir custos, conciliando a qualidade do cuidado prestado com a sustentabilidade financeira da instituição de saúde”.

No que tange a atuação do enfermeiro no âmbito hospitalar, Matsuda (2010), diz que esses profissionais vêm desenvolvendo atividades de cuidado ao paciente, coordenação da equipe de enfermagem, organização do trabalho e articulação entre os diversos profissionais da equipe de saúde, ou seja, atuação voltada à gerência da unidade e do cuidado.

Quanto à atuação do enfermeiro em auditoria, Souza (2009) pontua que esta progrediu da análise e revisão de registros, para uma avaliação do cuidado, por meio da comparação entre a assistência prestada e as normas institucionais. A mesma permite identificar os pontos fracos dos serviços, garantir ao paciente o direito de receber cuidado digno, além de não perder a visão econômica dos serviços prestados.

Scarparo (2008) diz que para a prática da auditoria ser relevante é necessário a construção de instrumentos com objetivos de acordo com a organização, processo e resultado da assistência e definir a trajetória a ser percorrida para o alcance da qualidade. A qualidade em saúde, segundo Tronchin (2009) aumenta a possibilidade da recuperação, reduz a probabilidade de eventos indesejados, dado o atual estado de conhecimento. Assim, a qualidade não se constitui em um atributo abstrato, é formada pela avaliação assistencial, apreende a análise da estrutura, do processo e do resultado.

A viabilização da auditoria de enfermagem só é possível por meio do reconhecimento das dimensões conceituais da instituição e implantação de uma política de qualidade, que atrele as atividades a um contínuo monitoramento, possibilite uniformidade nos serviços, reduza custos e ausência de retrabalho, para conquistar maior conhecimento e destreza. Nesse contexto, busca-se com a presente pesquisa Este artigo busca analisar a produção científica publicada em sete periódicos nacionais, disponíveis online, redigidos em português, no período de 2001 a 2010, sobre auditoria de enfermagem no âmbito hospitalar.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica sobre auditoria de enfermagem no espaço hospitalar, também classificada como revisão sistemática que, segundo Castro (2006) é projetada para responder uma pergunta específica, emprega métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar, avaliar de forma crítica os estudos, e coleta e analisa dos dados incluídos na revisão.

A pesquisa foi construída a partir da análise das informações contidas em 14 artigos científicos publicados em sete (7) periódicos de enfermagem selecionados, disponíveis *on-line*, no período de 10 anos, de 2001 a 2010. Entende-se que o referido intervalo de tempo é suficiente para obter as informações relevantes à temática estudada. Os nomes dos respectivos periódicos são: Acta Paulista Enfermagem, Cogitare Enfermagem, Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Eletrônica de Enfermagem, Revista Gaúcha de Enfermagem, Revista Latino Americana de Enfermagem e Revista Texto & Contexto. As palavras chaves utilizadas para a busca dos artigos nos periódicos selecionados foram as seguintes: enfermagem, auditoria de enfermagem, registros hospitalares.

Os critérios de seleção elencados para a busca dos artigos foram: o artigo estar disponível *on-line*, nas revistas eletrônicas de enfermagem supramencionadas, ter sido publicado no período de 2001 a 2010, conter no mínimo dois dos descritores definidos, estar redigidos em português e versar sobre Auditoria em Enfermagem.

Foram lidos e analisados 44 artigos com os descritores supramencionados, destes, 30 foram desconsiderados por não terem relação direta com o objetivo traçado. A referida busca resultou na análise de 14 artigos que tratavam da temática auditoria vinculada à enfermagem em hospitais.

Sequencialmente se procedeu à ordenação dos artigos e as leituras interpretativas. Para a análise do conteúdo existente nos mesmos seguiram-se os passos da análise temática (GIL, 2008): ordenação do material, classificação e análise final.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 14 artigos que compuseram este trabalho analisam, de maneira geral, os registros nos prontuários e as ações realizadas pelos enfermeiros auditores no contexto da organização do trabalho em auditoria no âmbito hospitalar voltado para a atuação do enfermeiro, apreende opiniões e revisões bibliográficas acerca da auditoria intra-hospitalar.

Quanto ao ano de publicação dos artigos selecionados, o maior número de publicações ocorreu em 2008 e 2009, ambos com cinco artigos publicados. A Revista Eletrônica de Enfermagem foi o periódico com maior número de artigos (4). Quanto à vinculação das publicações com trabalhos de conclusão, destaca-se que dois foram de doutorado, dois de mestrado, dois de Pós-graduação *Lato sensu*, quatro de graduação e quatro não especificados.

Ainda com relação a esse aspecto, os 14 artigos analisados contabilizam 41 autores diferentes, todos enfermeiros, 11 são doutores, 18 mestres, 3 especialistas e 9 graduados. Do total de autores, 20 são docentes, 8 trabalham em hospitais e 13 sem caracterização do local de atuação.

O predomínio da participação de docentes nas pesquisas em relação aos enfermeiros atuantes em serviços de saúde totaliza 49%. Quatro artigos encontrados estão vinculados a trabalhos de conclusão de curso de graduação e esse resultado sinaliza para a importância e necessidade de mais estudos nessa área. Quanto ao caráter das referidas Instituições de Ensino Superior, 43% são particulares, 21% estaduais e 36% federais.

Considera-se importante a reflexão acerca do impacto e das repercussões dessas pesquisas na prática e no cotidiano dos serviços de saúde. Em relação aos aspectos metodológicos, predominam pesquisas quantitativas (8), com destaque para abordagens exploratórias– descritivas (5), revisões bibliográficas (5) e qualitativas (1). As principais técnicas de coleta de dados utilizadas foram: entrevista (3), análise de documentos (10) e observação (1). Para a análise dos dados, destacou-se a análise de conteúdo temático (11) seguida da de discurso (3).

A busca de apreender a essência do conteúdo existente nos artigos selecionados resultou na estruturação de uma categoria analítica, descrita e discutida a seguir.

### *Auditoria em Enfermagem: concepções, atribuições da enfermagem e, em especial, do enfermeiro auditor*

Segundo Souza (2009), a Revolução Industrial, ocorrida na segunda metade do século XVIII, transmitiu novas diretrizes às técnicas e, em especial, às

de auditoria, visando prover as necessidades apontadas com o surgimento de grandes empresas. A palavra auditoria tem sua origem no latim “*audire*”, que significa ouvir. É difícil saber com exatidão o início da história da auditoria, pois toda pessoa que possuía a função de verificar a legitimidade dos fatos econômico-financeiros, prestando contas a um superior, poderia ser considerada auditor (CAMELO, 2009).

Na área da saúde, Scarparo et. al. (2008) relata que o aparecimento da auditoria ocorreu pela primeira vez em estudo realizado pelo médico George Gray Ward, nos Estados Unidos, em 1918. Neste foi verificada a qualidade da assistência médica ao paciente por meio de registros obtidos dos prontuários. Dessa forma, o princípio da auditoria na área da saúde está centrado na repercussão da qualidade da assistência ao paciente, ou seja, na essência da prática dos profissionais da saúde.

O desenvolvimento da auditoria no Brasil está vinculado à instalação de empresas internacionais, pois a partir do momento em que foram implantadas, estas empresas necessitaram ter suas demonstrações financeiras auditadas (NONINO, 2008).

Atualmente, com o crescente aumento da competitividade entre os serviços hospitalares, passou-se a oferecer ao paciente tratamentos mais onerosos, resultando na preocupação de gestores em otimizar custos. As instituições passaram a necessitar da atuação de profissionais capacitados nessa área, o que demandou uma visão econômico/contábil, de maneira a operacionalizar o processo de auditoria. Desta forma, ela passou a integrar a rotina das instituições de saúde com a finalidade de avaliar a qualidade das atividades inerentes à assistência ao paciente, bem como os processos internos e às contas hospitalares.

Por consequência da globalização e do atual cenário político-financeiro do País, o setor saúde buscou novas alternativas para a gestão, com a finalidade de adaptar-se aos avanços tecnológicos e exigências dos usuários (CAMELO 2009). A atuação do enfermeiro no âmbito hospitalar, segundo Matsuda (2010), compreende atividades de cuidado ao paciente, coordenação da equipe de enfermagem,

organização do trabalho e articulação entre os diversos profissionais da equipe de saúde, ou seja, atuação voltada à gerência da unidade e do cuidado. Desta forma, o enfermeiro é preparado para administrar o serviço de enfermagem nos estabelecimentos de saúde e, durante sua formação, apreende princípios administrativos que o auxiliam para tal. Coelho (2008, p.575) refere que:

[...] as atividades do enfermeiro vão além daquelas direcionadas para o provimento de condições favoráveis à realização e supervisão dos cuidados, englobando, dentre outras, ações ligadas à prática administrativa organizacional como aquisição de equipamentos e materiais, controle de custos, faturamento, seleção e contratação de pessoal.

O objetivo maior dos serviços de atenção à saúde é atender com qualidade, efetividade, eficácia, equidade, aceitabilidade, acessibilidade e adaptabilidade os indivíduos. Nesse contexto, a enfermagem se destaca nas instituições, por permanecer 24 horas no cuidado e tratamento do paciente. Segundo Souza (2009), a auditoria de enfermagem visa a qualidade da assistência que o hospital se propõe a oferecer à população. Para certificar a relevância da auditoria para a enfermagem faz-se necessário que se estabeleça uma estreita vinculação entre o setor administrativo da instituição de saúde e a enfermagem, tanto no aspecto estrutural como funcional.

[...] a comunicação é um instrumento básico fundamental que permeia as atividades no âmbito da saúde. Está relacionada e reflete diretamente na qualidade da assistência prestada ao usuário do sistema de saúde. (CAMPOS, 2008, p. 359)

Ultimamente e gradativamente vem surgem inúmeras instituições hospitalares, predominantemente privadas, com benefícios de auditoria que contam com o apoio de profissionais da saúde, em especial, do enfermeiro. Alguns destes, segundo Scarparo (2008), instituíram comissões de auditoria para ponderar a organização em áreas internas de controle, contas e finanças, de maneira a fortalecer e equilibrar em momentos de dificuldades financeiras os hospitais.

No Brasil, instituiu-se uma idéia equivocada de que a auditoria em saúde está relacionada estritamente a atividades de cunho burocráticas, contá-

beis e financeiras. Em se tratando de saúde, a principal preocupação das instituições hospitalares deve ser a qualidade da assistência ao paciente, e por isso a auditoria ser realizada por um enfermeiro, com vistas a favorecer a associação entre custo e qualidade assistencial (NONINO, 2008).

Para Matos (2006), a auditoria de enfermagem é uma avaliação metódica da qualidade da assistência prestada ao indivíduo por meio da análise dos prontuários e averiguação da compatibilidade entre procedimento realizado e os elementos que integram a conta hospitalar, afiançando um pagamento imparcial mediante cobrança adequada.

Camelo et. al. (2009) pontua que o serviço de auditoria esteve sempre vinculado ao domínio administrativo-financeiro das organizações. Erros nas cobranças geram prejuízo financeiro à instituição de saúde, seja devido à falhas nos registros de materiais e medicamentos utilizados, da equipe de enfermagem ou médica. Nesse sentido, a auditoria de enfermagem visa diminuir as perdas financeiras, contudo não deve perder seu objetivo maior, que é a segurança da qualidade da assistência. Ainda, segundo o autor, no Brasil, em 1990, a Lei nº 8080 manifesta como Lei Orgânica da Saúde, constituiu a necessidade de criar o Sistema Nacional de Auditoria – SNA.

Em 1993, a Lei nº 8689, de 27 de julho de 1993, criou o SNA e fundou como jurisdição o acompanhamento, vistoria, controle e avaliação técnico-científica, contábil, financeira e patrimonial das ações e serviços de saúde.

Para Setz (2009, p. 314):

A auditoria é o instrumento de controle da qualidade do trabalho da equipe de enfermagem, sendo utilizada com o objetivo de melhorar a qualidade do serviço prestado. Há uma correlação positiva entre os registros e a qualidade do cuidado. Assim, podem-se avaliar os cuidados de enfermagem por meio de registros, os quais refletem a qualidade da assistência de enfermagem. A auditoria é um sistema de revisão e controle, para informar a administração sobre a eficiência e eficácia dos programas em desenvolvimento. Sua função não é somente indicar as falhas e os problemas, mas também, apontar sugestões e soluções,

assumindo, portanto, um caráter eminentemente educacional. É definida também como exame oficial de registros de enfermagem com o objetivo de avaliar, verificar e melhorar a assistência de enfermagem e como um método utilizado para avaliar a qualidade do cuidado de enfermagem através dos registros de enfermagem, após a alta do paciente.

A auditoria em enfermagem, segundo Souza (2009), pode ser compreendida como uma avaliação metódica da assistência de enfermagem, verificada por meio das anotações de enfermagem realizadas nos prontuários dos pacientes e também das próprias condições destes. Setz (2009) ressalta que existem três tipos de auditoria em enfermagem no âmbito hospitalar: a auditoria prospectiva, a retrospectiva e a concorrente. A primeira é a que avalia os fatos antes deles ocorrerem, a segunda versa sobre a verificação de materiais, averigua com exatidão as anotações de enfermagem no prontuário do paciente, na busca pela cobrança devida de materiais, medicamentos, procedimentos e taxas depois da alta hospitalar. Ela verifica também os registros de enfermagem para avaliar se a assistência de enfermagem ao paciente ocorreu de maneira satisfatória. O terceiro tipo de auditoria se refere a revisão e avaliação do prontuário do paciente enquanto ele permanece internado. O enfermeiro também pode realizar visitas para verificar a satisfação do paciente relacionada à qualidade da assistência prestada.

O planejamento facilita a distribuição e execução das atividades no período disponível para desenvolvê-las. A avaliação permite a elaboração de estratégias de intervenção a partir da identificação das limitações/dificuldades presentes no cotidiano de trabalho. (SANTOS, 2009, p. 528)

Segundo Venturini (2008) a auditoria em enfermagem recebe novas dimensões ao longo dos anos e mostra sua seriedade nas instituições hospitalares e operadoras de planos de saúde, com importante papel, em especial, no campo financeiro-comercial, avalia consumos e cobranças realizadas pela instituição. Por meio da padronização dos procedimentos da assistência de enfermagem, a avaliação através da auditoria passa a ter uma base, de forma que a prática assistencial tenha qualidades para que seja realizada uma avaliação de seus resultados.

Scarparo et. al. (2008) refere que para o exercício da auditoria é importante a construção de instrumentos que avaliem os objetivos de acordo com a composição, processo e resultado da assistência, que determine o caminho a percorrer para o alcance da qualidade.

[...] uma das ferramentas destinadas a monitorar a qualidade de um serviço é o emprego de indicadores, visando o acesso à eficiência, eficácia, confiabilidade e completude dos processos de trabalho, constituindo-se, desse modo, em uma prática valiosa para avaliação dos serviços de saúde. (TRONCHIN, 2009, p. 542)

A finalidade da auditoria em enfermagem, segundo Balsanelli (2005) é verificar e apontar as áreas deficientes do serviço e da assistência de enfermagem, obter dados para melhorar programas, cuidados de enfermagem e treinamentos, cobrança adequada de materiais, equipamentos, taxas, medicamentos e procedimentos, credenciamento de rede de atendimento, eficácia na inserção de usuários em planos de saúde, elaboração de programas de prevenção aos usuários de planos de saúde, otimização de processos de enfermagem e melhoria na qualidade do atendimento de enfermagem.

A qualidade dos serviços de enfermagem, segundo Setz (2009), abrange não apenas a formação do enfermeiro ou do técnico de enfermagem, mas também o método utilizado para restabelecimento da saúde do paciente, a melhoria das condições de vida, orientações voltadas ao auto-cuidado, a facilitação e a garantia nos procedimentos de enfermagem, como também a consequência do produto hospitalar, todos medidos pela qualidade dos documentos e registros das ações de enfermagem. Esta reflete, de forma efetiva e convicta, a qualidade da assistência ao paciente, assim como a produtividade do trabalho. E, embasado nesses registros, tem-se a capacidade permanente de desenvolver melhorias nas práticas assistenciais, além de implantar ações que versem sobre melhorias nos resultados operacionais.

A anotação, conforme Setz et. al. (2009), é uma em meio às formas mais respeitáveis de comunicação da enfermagem, que tem por finalidade: instituir uma comunicação eficaz entre equipe de enferma-

gem e demais profissionais responsáveis pelo cuidado ao paciente; convir de base para elaboração do plano assistencial ao paciente; estabelecer elementos para abalancamento da assistência prestada; toar para seguir a evolução do paciente; compor documento legal, para o paciente e para a equipe de enfermagem, sugestivo à assistência prestada; colaborar para a auditoria de enfermagem e cooperar para o ensino e pesquisa em enfermagem.

Luz (2007, p.345), afirma que:

As questões que norteiam a prática profissional de enfermagem, relacionadas às anotações ou registros, têm pouco a pouco ampliado espaço de interesse por meio de auditoria [...].

Em enfermagem, pesquisadores trazem que auditoria refere-se à avaliação e revisão detalhada de registros clínicos selecionados por profissionais qualificados para verificação da qualidade da assistência, portanto, uma atividade dedicada à eficácia dos serviços, que utiliza como instrumentos o controle e a análise de registros.

Todos os procedimentos e ações de enfermagem prestadas ao paciente durante a internação implicam em custos, e a forma de garantir o validamento do valor gasto durante a assistência, que impede glosas, é por meio das anotações precisas de enfermagem, que comprovam o cuidado prestado.

A Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, destaca a delegação à equipe de enfermagem a obrigação de anotar no prontuário todas as atividades da assistência de enfermagem prestadas ao paciente. Dessa forma, o registro de ações de enfermagem no prontuário faz parte da responsabilidade legal da enfermagem. Nesse contexto, Setz (2009, p.313) pontua que:

Os registros no prontuário do paciente, feitos pela equipe de enfermagem, devem refletir as condições bio-psico-sócio-espirituais, onde são relatadas todas as ocorrências que tenham relação com este paciente, possibilitando a elaboração de um plano e a continuidade dos cuidados. Assim as anotações de enfermagem têm valor como fonte de investigação, instrumento de educação e documento legal. Desta forma, os registros podem servir como um dos meios para avaliação da as-

sistência de enfermagem prestada ao paciente, bem como da qualidade das anotações elaboradas pela equipe de enfermagem.

As anotações de enfermagem segundo Setz (2009), sensatas e prudentes, se constituem na única garantia para redução das perdas econômicas, além de ser uma condição válida para defesa legal, do ponto de vista jurídico. Ela deve conter todas as atividades realizadas no atendimento ao paciente, como meio de visibilidade à enfermagem como um todo.

Segundo as diretrizes profissionais, Lei nº 7498/86, art. 11 e Decreto nº 94406/87 que regulamenta a lei, citadas no artigo de Camelo (2009, p. 1023):

“[...] cabe ao enfermeiro privativamente a consultoria, a auditoria e a emissão de parecer sobre matéria de enfermagem. Conforme consta na resolução 266 de 05 de outubro de 2001, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), este profissional, enquanto auditor no exercício de suas atividades deve organizar, dirigir, planejar, coordenar e avaliar, prestar consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre os serviços de enfermagem; devendo ainda ter uma visão holística, como qualidade de gestão, qualidade de assistência e quântico – econômico – financeira, visando sempre o bem estar do ser humano”.

O trabalho do enfermeiro auditor, segundo Camelo (2009), vem como tendência de mercado, com enfoques diversos, como auditor de contas, qualidade relacionada à assistência na pesquisa e processos. A valorização do enfermeiro auditor é um fato nas instituições hospitalares que contribui para a solidificação do atendimento prestado. Para o autor, o enfermeiro auditor é antes um enfermeiro assistencial, cuja formação inclui o componente curricular Administração aplicada à Enfermagem. Ao enfermeiro cabe discernir as práticas de enfermagem, proporcionar qualidade na assistência por um custo real.

A auditoria em saúde é um campo de ação desafiadora para o enfermeiro em virtude de ser uma variante ainda pouco empreendida, em constante evolução e aprimoramento. As responsabilidades do enfermeiro auditor estão diretamente relacionadas às necessidades das instituições de saúde em afian-

çar a confiabilidade dos registros pelo quadro multiprofissional que atende o paciente internado, em consonância com as diretrizes definidas pela instituição para o preenchimento de documentos. Luz (2007) pontua que a atribuição do enfermeiro auditor está vinculada à redução de desperdícios, garantir que todos os medicamentos, equipamentos, gases e serviços prestados sejam reembolsados à instituição prestadora de serviço de saúde, e incluí-las nas contas hospitalares.

As atuais funções da auditoria hospitalar compreendem: fiscalizar se um serviço está sendo realizado corretamente; verificar o que é para ser feito, o que está sendo feito e a qualidade dessas ações; analisar sistematicamente documentos, objeto de informação, observando e registrando as falhas que possam levar a uma compreensão errônea aos leitores do registro; verificar se as normas institucionais e/ou legais estão sendo seguidas; levantar fatos ou evidências objetivas que permitam avaliar o estado de conformidade e adequação do sistema da qualidade da informação escrita com procedimentos, instruções, códigos e normas estabelecidas e outros requisitos contratuais, e para monitorar a efetividade da implementação dessas informações. (LUZ, 2007, p. 346)

Segundo Camelo et. al. (2009), o enfermeiro auditor atua em vários setores dos serviços de saúde e a atitude abrangente das funções desempenhadas por ele garante sua atuação, no sentido de ajustes contratuais nos adendos e/ou protocolos, restrição de divergências, rotinas organizacionais e auxílio na educação continuada como questão central da prestação de serviços de qualidade e controle de perdas econômicas. Neste processo de mudança, destaca-se a seriedade da atividade dos enfermeiros na concepção de condições políticas de melhoria sucessiva na qualidade dos serviços oferecidos, em busca da excelência do exercício profissional.

Com base no exposto, destaca-se a necessidade de aporte técnico e científico à equipe de enfermagem, a qual inclui orientações e instrumentos adequados para o planejamento assistencial. Estes instrumentos é que darão suporte à operacionalização das ações assistenciais e conseqüente mensuração na ótica do paciente e da instituição, de forma a retratar o resultado operacional e financeiro das atividades assistenciais da enfermagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu uma análise da dimensão administrativa e assistencial do trabalho do enfermeiro no âmbito hospitalar, por meio de uma revisão sistemática de 14 publicações científicas de enfermagem em sete periódicos que tratavam da temática auditoria em enfermagem no âmbito hospitalar.

A prática da auditoria de enfermagem é cada vez mais necessária à qualidade da assistência, centrada na dimensão técnica da gerência, com enfoque nas atividades de gerenciamento, assistência, coordenação, supervisão e controle econômico/financeiro. A auditoria tem mostrado estreito vínculo entre a ampliação e/ou melhoria da qualidade da assistência e a redução de custos, uma vez que a assistência prestada de forma efetiva e eficaz reduz a permanência deste indivíduo no hospital e, conseqüentemente, reduz custos para a instituição e beneficia ambas as partes – fornecedor e receptor.

Evidencia-se que os princípios das teorias antigas da administração seguem de maneira a nortear o gerenciamento de enfermagem, mesmo que alguns estudos já descrevam a procura pela transposição desse modelo. Com a conseqüente globalização, faz-se necessário rever o papel do enfermeiro nos serviços de saúde e compartilhar de novas formas de melhoria dos serviços de enfermagem, com conseqüente ampliação da qualidade da assistência.

Considera-se importante a elaboração de estratégias em consonância com as particularidades dos contextos nos quais o enfermeiro exerce a sua prática profissional. A utilização dos desafios no cotidiano das instituições hospitalares e do enfermeiro como fonte de reflexão e aprendizado, por meio da organização de espaços de discussão, requer ampliação na qualidade dos registros com fins de reduzir glosas, maior ganho financeiro para a instituição, melhora na assistência ao paciente e subsídio jurídico para o profissional.

Realizar auditoria amplia a atuação do enfermeiro, estimula a busca por qualificação para o exercício e o desenvolvimento da noção de coletividade entre os enfermeiros, por meio da troca de conhecimentos e de relatos de experiências.

## REFERÊNCIAS

- Balsanelli AP, Jericó MC. **Os reflexos da gestão pela qualidade total em instituições hospitalares brasileiras.** Acta Paulista Enfermagem. 2005;18(4):397-402. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n4/a08v18n4.pdf> > Acesso em: 05 de out. 2010;
- Brasil. **Lei ordinária nº 7498** (1986). 8. Ed. São Paulo: Rideel. 2009;
- \_\_\_\_\_. **Lei ordinária nº 8080** (1990). 8. Ed. São Paulo: Rideel. 2009;
- \_\_\_\_\_. **Lei ordinária nº 8689** (1993). 8. Ed. São Paulo: Rideel. 2009;
- Camelo SHH, Pinheiro A, Campos D, Oliveira TL. **Auditoria de enfermagem e a qualidade da assistência à saúde: uma revisão da literatura.** Revista Eletrônica de Enfermagem. 2009;11(4):1018-25. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n4/pdf/v11n4a28.pdf>> Acesso em: 04 de out. 2010;
- Campos JF, Souza SROS, Saurusaitis AD. **Auditoria de prontuário: avaliação dos registros de aspiração traqueal em terapia intensiva.** Revista Eletrônica de Enfermagem. 2008;10(2):358-366. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n2/pdf/v10n2a07.pdf>> Acesso em: 28 de set. 2010;
- Castro AA. **Revisão sistemática e meta-análise** [texto na Internet] [citado 2006 mai 21]. Disponível em <http://www.Metodologia.org/meta.1.PDF> > Acessado no dia 26 de setembro de 2010;
- Coelho MA, Barbosa MA, Silva MML. **Análise dos registros de ações planejadas/executadas por gerentes de enfermagem de um hospital público.** Revista Eletrônica de Enfermagem. 2008;10(3):573-9. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a03.htm> Acesso em: 15 de out. 2010;
- Gil AC. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª ed. São Paulo: Atlas; 2008;
- Luz A, Martins AP, Dyniewicz AM. **Características de anotações de enfermagem encontradas em auditoria.** Revista Eletrônica de Enfermagem. 2007; v. 09, n. 02, p. 344 – 361. Disponível em: < <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n2/pdf/v9n2a05.pdf> > Acesso em: 05 de out. 2010;

Matos E, Pires D. **Teorias administrativas e organização do trabalho: de Taylor aos dias atuais, influências no setor saúde e na enfermagem.** Revista Texto Contexto Enfermagem. 2006;15(3):508-14. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a03.htm>> Acesso em: 04 de out. 2010;

Matsuda LM, Meireles VC, Gomes FV, Saalfelg SMS, Molina RM. **Instrumentos administrativos: percepção de enfermeiros de um hospital universitário.** Revista Cogitare Enfermagem. 2010 Jan/Mar; 15(1):117-23. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/17182>> Acesso em: 10 de out. 2010;

Nonino EAPM, Anselmi ML, Dalmas JC. **Avaliação da qualidade do procedimento curativo em pacientes internados em um hospital universitário.** Revista Latino-americana de Enfermagem. 2008 janeiro-fevereiro; 16(1). Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n1/pt\\_09.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n1/pt_09.pdf)> Acesso em: 12 de out. de 2010;

Santos JLG, Garlet ER, Lima MADS.: **Revisão sistemática sobre a dimensão gerencial no trabalho do enfermeiro no âmbito hospitalar.** Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre (RS). 2009 set;30(3):525-32. 525. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewFile/7879/6972>> Acesso no dia 29 de set. de 2010;

Scarpato AF, Ferraz CA. **Auditoria em Enfermagem: identificando sua concepção e métodos.** Revista Brasileira de Enfermagem. 2008. vol.61 no.3 Brasília. May/June. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672008000300004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000300004)> Acesso em: 31 de set. 2010;

Setz VG, Innocenzo MD. **Avaliação da qualidade dos registros de enfermagem no prontuário por meio da auditoria.** Acta Paulista Enfermagem. 2009; 22(3):313-7. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002009000300012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000300012)> Acesso em: 01 de out. 2010;

Souza AKD, Santos SR. **Registros de informações em enfermagem na concepção de enfermeiros.** Revista Cogitare Enfermagem. 2009 Jul/Set; 14(3):527-34. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/16184/10703> Acesso em: 04 de out. 2010;

Tronchin DMR, Melleiro MM, Kurcgan P, Garcia AN, Garzin ACA. **Subsídios teóricos para a construção e implantação de indicadores de qualidade em saúde.** Revista Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre (RS). 2009 set;30(3):542-6. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewFile/10412/6974>> Acesso em: 11 de out. 2010;

Venturini DA, Marcon SS. **Anotações de enfermagem em uma unidade cirúrgica de um hospital escola.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília. 2008 set-out; 61(5): 570-5. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n5/a07v61n5.pdf>> Acesso em: 13 de out. 2010.

